



AUDÁCIA DE SERVIR – IRMÃ DORACI: VIDA E MORTE PELA MISSÃO*

Tânia Cristina Weimer**

A irmã Doraci era incansável no cuidado e no auxílio à formação integral de todas as pessoas da comunidade. Seu trabalho abrangia desde as gestantes até o cuidado com as pessoas idosas, passando pela educação cristã das crianças e dos jovens. Também se preocupava com a formação de lideranças, homens e mulheres, para conduzir o trabalho comunitário, mas também reivindicar melhorias através de projetos de diferentes naturezas. Sua preocupação era o bem-estar físico, emocional e espiritual das pessoas.”¹

Início esta resenha com um trecho citado pelo P. Dr. Walter Altmann, autor do livro *Audácia de servir*, que relata a história da irmã Doraci Edinger. A citação acima é um resumo abrangente do catequista Edson Ponick, por ocasião de sua visita à irmã, em 1999. “Aqui eu sinto a vida pulsando como em nenhum outro lugar”, confidenciou a irmã Doraci ao catequista Edson.

Assassinada em 21 de fevereiro de 2004, a irmã Doraci, Diaconisa da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, morava em Nampula, Moçambique, desde 1998. Foi assassinada no apartamento em que morava. Seu corpo foi encontrado somente três dias depois, em 24 de fevereiro. Vizinhos desconfiaram que algo havia acontecido, pois não viram mais a irmã e começaram a sentir um forte cheiro que vinha de seu apartamento. O motivo não foi esclarecido até hoje. Sabe-se que ela tinha algo muito grave para revelar e que, do ponto de vista do autor do crime, ou seu mandante, essa informação nunca deveria chegar ao conhecimento do então pastor presidente, Walter Altmann. Ela foi morta com extrema violência, quando se encontrava exercendo seu ministério missionário e diaconal de grande impacto em Moçambique, particularmente no norte do país.

* Resenha do livro: ALTMANN, Walter. **A audácia de servir – Irmã Doraci: Vida e Morte pela Missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2022.

** Pastora Sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho com sede em Estância Velha/RS. Pastora da IECLB desde 1995. Formada em teologia pela Faculdades EST, Mestrado na área de Teologia Prática, com ênfase em Liturgia pela Faculdades EST. E-mail: weimer968@gmail.com

¹ ALTMANN, 2022, p. 96.

A irmã Doraci foi para a África para trabalhar junto a comunidades extremamente pobres. Na época do seu assassinato, o pastor Altmann viajou àquele país, pois, como pastor presidente da IECLB, teria uma reunião com as igrejas parceiras de vários países que apoiavam a missão que vinha sendo realizada na Igreja Luterana em Moçambique. Inclusive iria se encontrar com a irmã Doraci Edinger. Ela pretendia fazer algumas revelações importantes e precisava muito se encontrar com o pastor Presidente de sua Igreja.

Doraci Julita Edinger era natural de Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul. Entrou para a irmandade quando já tinha 30 anos. Após sua formação na Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo/RS, ela trabalhou como auxiliar de enfermagem e depois como promotora de saúde na Rondônia, Amazonas e Mato Grosso. O ápice da caminhada da irmã se deu com sua ida para Moçambique.

A Igreja procurava por alguém que pudesse enviar para a missão em Moçambique, com as Igrejas parceiras, e a Irmã Doraci atendeu a este chamado. Em Moçambique atuou, principalmente, em três áreas: educação, saúde e construção de comunidades. O testemunho dado pelo povo revela que a irmã “não só atendia os da Igreja Evangélica Luterana, mas sim os doentes da Comunidade em geral; tinha como missão de salvar a vida de todos os doentes e necessitados.” Ela se dedicou muito ao cuidado com as mulheres às quais empoderou. Ela tinha uma capacidade criativa para animar pessoas. Ajudou a melhorar a qualidade de vida empenhando-se na construção de poços para conseguir água potável que diminuiu a mortalidade infantil.

No início de sua atuação missionária junto àquelas comunidades ela andava mais de 35 quilômetros na garupa de uma bicicleta. Até que, em 1999, recebeu a doação de um carro Toyota que foi usado muito mais para transportar doentes do que para satisfazer suas próprias necessidades. Irmã Doraci dizia que, apesar da grande pobreza e da situação precária, “o povo era sedento pela Palavra de Deus.”

Perto de renovar seu contrato de permanência muitas dúvidas pairavam pela cabeça da irmã, pois já vinha se sentindo ameaçada. No entanto, em 2001, ela tomou a decisão de ficar por mais um período (3 anos) em Moçambique.

A missão da Irmã Doraci Edinger não terminou, pois, “as congregações deixadas pela irmã Doraci continuam, cheias de energia, vida e fortes, daí que, a partir dessas, foi possível a criação de mais outras congregações.”

A forma como aconteceu a sua morte fazem da irmã Doraci uma mártir da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. O P. Dr. Walter Altmann conseguiu contar essa impressionante história a partir de uma extensa pesquisa em arquivos, atas, relatórios, correspondências e testemunhos colhidos de pessoas que conviveram e tiveram algum contato com a irmã.



Na sua reflexão sobre missão, Altmann conclui que “a Igreja não pode viver para si, mas deve encontrar-se profundamente a serviço das múltiplas necessidades humanas, sejam religiosas, pessoais ou sociais.” A consciência de testemunhar a boa nova do Evangelho a quem quer que seja, mesmo além dos muros da própria denominação, faz parte do ser Igreja. O pastor Martim Junge ressalta que:

A presença da irmã Doraci em Moçambique foi muito mais do que uma expressão da solidariedade Sul-Sul. Ela refletiu a compreensão teológica de que as igrejas luteranas compartilham o chamado e a responsabilidade de participar da missão de Deus, colocando seus recursos à disposição num espírito de mutualidade no contexto da comunhão luterana.²

A atuação da irmã Doraci serviu de motivação para várias pessoas que ingressaram no ministério na Igreja Evangélica Luterana de Moçambique. A história é envolvente e emociona diversas vezes. A irmã Doraci disse SIM à sua vocação e cumpriu com sua promessa. Ela foi, literalmente, “fiel até a morte”³. É disso que nos fala o livro, é dessa entrega que aprendemos, lendo o que nos relata o P. Dr. Walter Altmann na sua difícil e incansável tarefa de contar a história da Irmã Doraci Edinger.

Recebido em: 18 out. 2022.

Aceito em: 18 out. 2022.

² ALTMANN, 2022, p. 343.

³ ALTMANN, 2022, p. 355.